

Presidente intocável

O concelho do Funchal e os homens penalizam mais o executivo em que Jardim é um caso à parte

ARTUR CAMPOS



Ricardo Miguel Oliveira
rmliveira@dnoticias.pt

O tempo passa mas nada perturba Alberto João Jardim. É que o líder madeirense continua a destacar-se dos restantes membros da equipa governativa a que preside. E, curiosamente, mantendo os valores positivos alcançados, quer em 2001 quer em 2003, ou seja cerca de 80%. Embora sem surpresas, esta é a grande ilação a retirar do estudo de opinião encomendado pelo DIÁRIO e pela TSF-Madeira à Eurosondagem.

Jardim tem uma quota positiva na casa dos 67%, que resulta dos 79,5% de opiniões favoráveis e dos 12,8% de votos negativos. É mais admirado pelas mulheres (80,5%) do que pelos homens (78,3%), e mais criticado por estes (14,8%) do que por elas (11%). Por concelhos, o líder do Governo vale mais no resto da Região (83,5%) do que no Funchal (75%). Aliás, na capital é posto em causa por 16% dos inquiridos, enquanto nos outros concelhos só 9,9% lhe fazem apreciações negativas.

Nesta lista de popularidade, João Carlos Abreu é 2º, com 62,1% de opi-

niões favoráveis, preferencialmente femininas e provenientes de fora do Funchal. A contestada secretária dos Assuntos Sociais arrecada 61,6% de votos positivos, também eles femininos e sobretudo "rurais".

Só depois surge o vice-presidente. João Cunha e Silva conquista 60,8% de opiniões de sinal mais, a pior percentagem desde 2001, quando obteve 69,6%. Em Novembro de 2003, o "número dois" encurtava a distância em relação ao líder, ao conseguir 71,7%, posição que o "desgaste" governativo alterou. Os homens e os eleitores de fora do Funchal são-lhe mais favoráveis.

Francisco Fernandes, em 5º, com 56,1%, seguido de Manuel António, com 55,7%, Brazão de Castro, com 55,3%, Santos Costa, com 51,4% e Ventura Garcês com 48,2% completam a lista. O titular da pasta das Finanças é líder das opiniões negativas com 23,5%, seguido do secretário dos Recursos Humanos (21%) e do titular da pasta do Ambiente e Recursos Naturais (20%).

O cargo que gerou mais dificuldade na apreciação foi o de secretário do Equipamento Social, com 33% dos inquiridos a não saber ou a não responder.

OPOSIÇÃO TOLERADA

O estudo de opinião mostra que o eleitorado é mais tolerante com a oposição do que o partido da maioria, permitindo saldos positivos para três dos quatro líderes.

A maior parte dos inquiridos prefere José Manuel Rodrigues. O líder do PP obtém 55,3% de opiniões positivas, contra 22,3% negativas e o seu desempenho é mais apreciado pelas mulheres e funchalenses.

Em segundo lugar, surge Jacinto Serrão com 52,8% de votos de sinal mais e 19,4% de sinal menos. Tem melhor nota junto do eleitorado masculino e nos inquiridos nos concelhos fora do Funchal e é o político da oposição que suscita mais dúvidas.

O líder dos comunistas na Madeira consegue apreciações positivas no valor de 43,6%, contra 31,4% negativas. Edgar Silva é sustentado preferencialmente pelo eleitorado masculino e funchalense.

Por fim, surge Paulo Martins, líder histórico da UDP, agora integrada no Bloco de Esquerda. Obtém saldo negativo, fruto das 37,1% opiniões negativas, contra as 36,2% positivas, sendo penalizado sobretudo pela apreciação masculina e pelos eleitores de fora da capital.

Metade dos madeirenses pede que Jardim mexa no Governo

Se o PSD ganhar as próximas eleições regionais, convém que Jardim mude os membros do Executivo. Esse é o repto deixado por 49,2% dos inquiridos no estudo de opinião encomendado pelo DIÁRIO e pela TSF-Madeira à Eurosondagem. A palavra de ordem é remodelação, mesmo que,

para 29,9% dos entrevistados, a equipa liderada por Jardim seja intocável, havendo ainda um número significativo de eleitores (20,9%) que não sabe ou não responde à questão. Os homens são mais frontais que as mulheres na mudança exigida: 51,1% dos inquiridos do sexo masculino pedem novos rostos no

Governo, contra 47,5% do sexo feminino. Contudo, também são os homens que lideram as preferências pela manutenção da mesma formação, com 30,5% a manifestarem ser adeptos da continuidade. As mulheres ficam-se pelos 29,3%. É no concelho do Funchal que os eleitores manifestam

maior necessidade de revolução no executivo, com 52% dos inquiridos a favor da mudança, contra 29,3% a favor da continuidade. Nos restantes concelhos, 46,9% pedem alterações enquanto 30,3% preferem quem está actualmente no poder.

R.M.O.

Qual a sua opinião sobre os membros do Governo Regional e o modo como têm desempenhado os seus cargos?

	POSITIVO	NEGATIVO	NS/NR	
Alberto João Jardim Presidente do Governo Regional	79,5%	12,8%	7,7%	
João Carlos Abreu Secretário Regional do Turismo e Cultura	62,1%	16,7%	21,2%	
Conceição Estudante Secretária Regional dos Assuntos Sociais	61,6%	14,5%	23,9%	
João Cunha e Silva Vice-presidente do Governo Regional	60,8%	18,0%	21,2%	
Francisco Fernandes Secretário Regional da Educação	56,1%	16,6%	27,3%	
Manuel António Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais	55,7%	20,1%	24,2%	
Brazão de Castro Secretário Regional dos Recursos Humanos	55,3%	21,0%	23,7%	
Santos Costa Secretário Regional do Equipamento Social e Transportes	51,4%	15,3%	33,3%	
José Ventura Garcês Secretário Regional do Plano e Finanças	48,2%	23,5%	28,3%	

Qual a sua opinião sobre os líderes da oposição e o modo como têm desempenhado os seus cargos?

	POSITIVO	NEGATIVO	NS/NR	
José Manuel Rodrigues Líder do PP Madeira	55,3%	22,3%	22,4%	
Jacinto Serrão Líder do PS Madeira	52,8%	19,4%	27,8%	
Edgar Silva Líder da CDU Madeira	43,6%	31,4%	25,0%	
Paulo Martins Líder da UDP/BE Madeira	36,2%	37,1%	26,7%	

Se o PSD ganhar as eleições regionais, Alberto João Jardim deve alterar a composição do Governo?

Sim	49,2%	
Não	29,9%	
NS/NR	20,9%	

FICHA TÉCNICA

Este estudo de opinião efectuado pela Eurosondagem nos dias 14 e 15 de Julho de 2004. As entrevistas telefónicas, realizadas por entrevistadores seleccionados e supervisionados, decorreram entre as 19 horas e as 22 horas. O universo é a população residente na Região Autónoma da Madeira, com 18 ou mais anos de idade, e habitando em lares com telefone da rede fixa. Foram efectuadas 778 tentativas de entrevista e, destas, 145 (18,6%) recusaram colaborar. Foram validadas 633 respostas (81,4%) que constituem a amostra, a qual foi estratificada por concelho do Funchal

(47,4%) e outros concelhos (52,6%). A escolha do lar foi aleatória na lista telefónica e o entrevistado, em cada lar, foi o elemento que fez anos à menos tempo. Daqui resultou, no que concerne ao sexo (feminino - 51,8% e masculino - 48,2%) e em termos de faixa etária (18 a 25 anos - 16,0%; 26 a 35 anos - 20,2%; 36 a 45 anos - 19,7%; 46 a 59 anos - 21,5% e mais de 60 anos - 22,6%). O erro máximo da Amostra é de 3,89%, para um grau de probabilidade de 95,0%. Um exemplar deste estudo está depositado na Alta Autoridade para a Comunicação Social.